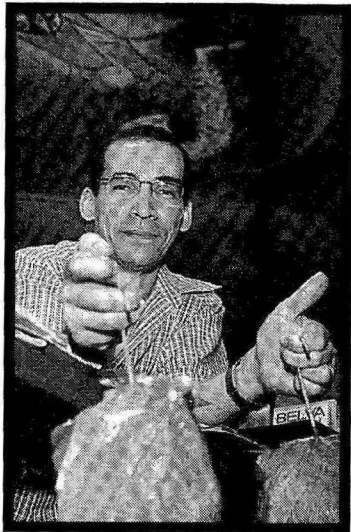


Distrito Federal - cultura



LUIZ AMORIM, DONO DO AÇOGUE T-BONÉ: A LEI É BEM-VINDA

Lei integra atividade cultural ao comércio

Da Redação

A princípio, parece um açougue como outro qualquer. O cliente chega e compra a carne que deseja. Só que em meio a maminhas e alcatras, ele pode pegar emprestado um livro entre 4,3 mil títulos disponíveis. Da iniciativa de combinar comércio e cultura, nasceu o açougue T-Bone (312 Norte), de propriedade de Luiz Amorim.

Apesar da aprovação popular, a idéia esbarrou na falta de regulamentação. Em dezembro de

2000, a Vigilância Sanitária interditou o lugar por considerar inadequado o fato de juntar carnes e livros. Na época, os protestos da comunidade fizeram Luiz não só retomar a biblioteca como fortalecer a atividade cultural. "Eles não tinham base legal para notificar o açougue. Para mim, o ato foi arbitrário", avalia o proprietário.

Para impedir transtornos como esse, a Lei Nº 2.922 pretende regulamentar as atividades socioculturais no comércio, na indústria e em estabelecimentos de prestação de serviços do DF. Apesar de

vetado pelo governador Roriz, o projeto, de autoria da deputada distrital Maninha (PT), teve o veto derrubado pela Câmara Legislativa no começo do mês passado. Promulgada no dia 22 de fevereiro, a lei deve sair no Diário Oficial a qualquer momento.

"Interditar um espaço sem normas legais dá margem a atitudes deliberadas", explica a deputada, admitindo que o projeto foi idealizado para o T-Bone, mas espera que outros estabelecimentos sejam beneficiados.

Elaborada com a ajuda de um

especialista em vigilância sanitária, a lei dispõe regras para a realização de atividades socioculturais. Nos estabelecimentos alimentícios, é proibido utilizar as áreas de manipulação, preparo e guarda de comida. Nos espaços hospitalares e de assistência à saúde, somente os lugares de circulação e as áreas de espera poderão abrigar tais eventos.

Nos cafés que promovem exposições de arte ou que vendem livros, a lei não deve ter muita influência, já que a maioria tem a realização de atividades cultu-

rais especificada no alvará de funcionamento.

No que depender dos comerciantes e dos artistas do DF, a lei é bem-vinda. Afinal, o açougue T-Bone não está isolado. A Oficina do Perdiz (708 Norte), por exemplo, oferece bem mais que reparos mecânicos. Desde 1989, o lugar é cenário de peças teatrais. Prestes a estreitar em maio a peça *Cala Boca já Morreu*, o diretor Gê Martú considera a lei um avanço. "A medida vai consolidar a formação de espaços culturais alternativos."